

# Histórias de Jardim Asteca

*O nome do bairro é uma homenagem ao México, onde a Seleção Brasileira conquistou o tricampeonato*

O bairro Jardim Asteca nasceu no final da década de 70, através de um loteamento para habitação popular da Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab-ES).

Localizado entre Novo México, Jardim São Paulo, Jardim Colorado e uma grande área vazia próxima à rodovia Darly Santos, Jardim Asteca tem hoje cerca de 3,2 mil habitantes.

O nome do lugar, assim como de alguns bairros vizinhos que surgiram na mesma época, é uma espécie de homenagem ao México, onde o Brasil disputou a copa de 70 e foi tricampeão.

Foi no México que viveu a civilização Asteca, responsável por erguer um imenso império no século XII. Os astecas se destacaram pela invenção dos "jardins flutuantes", chamados de chinampas.

Como um verdadeiro jardim, todas as ruas do bairro receberam nome de flor, como copo-de-leite, acácia, girassol ou açucena.

Uma das primeiras moradoras do bairro, formado principalmente por descendentes de italianos e alemães, foi Maria Dirce Pires Pazeto, 75 anos.

Vinda de Rio Novo do Sul, em 1972, Maria Dirce é considerada uma "mãezona" do bairro, pois foi uma das fundadoras do movimento comunitário de Jardim Asteca.

Maria contou que logo que se mudou para Jardim Asteca sentiu falta da união entre os



moradores que existia em sua cidade. "Não tinha nada aqui, nem igreja ou escola. A praça, então, era um matagal", lembrou.

Apesar de já existirem 345 casas do conjunto habitacional, apenas 12 famílias moravam no bairro. "Era tudo lama e poeira. A iluminação ficava só nas esquinas ou vinha da luz das casas", comentou.

A dona-de-casa começou, então, a lutar para formar o centro comunitário. Primeiro, passou a freqüentar as reuniões de Novo México, sempre tentando conseguir melhorias para Jardim Asteca.

"Em 1974, surgiu o centro comunitário. A primeira reunião aconteceu na garagem de uma casa, com 38 pessoas", contou.

Outra moradora antiga é Edy Gonçalves de Sousa, 64, que chegou ao bairro em 1972. Apaixonada pela área verde da pracinha, chamada de Pracinha da Jardineira, Edy costuma substituir o jardineiro da prefeitura quando ele entra em férias, em janeiro.

"Aqui tudo era mato. Hoje, já que temos a pracinha, temos que cuidar bem dela. Só fico triste porque o jardineiro não tem material nenhum para trabalhar", observou.



Maria Dirce e Edy: lembranças da época em que o bairro não tinha igreja nem escola

## Remédios gratuitos para carentes

Uma farmácia comunitária, formada por donas-de-casa que fazem parte da Igreja Católica de Jardim Asteca, está ajudando a diversas famílias que não têm condições de comprar medicamentos.

Aberta em novembro do ano passado, a farmácia reúne mais de mil tipos de remédios, de simples comprimidos para dor de cabeça até medicamentos para pressão alta.

De acordo com uma das coordenadoras da farmácia, Maria Elisa Silva, todo o material foi doado por pessoas que moram em Jardim Asteca, inclusive as estantes onde os medicamentos ficam alojados.

O espaço onde funciona, na rua Acácia, foi cedido pelo Centro Co-

munitário. A farmácia fica aberta às segundas, quartas e sextas, das 14 às 16 horas.

"Qualquer pessoa pode conseguir remédios, desde que venha com receita médica. Atendemos a moradores de Jardim Asteca, mas não discriminamos pessoas de outros bairros que estejam necessitando de remédio e não pode pagar", explicou a coordenadora.

Como a farmácia vive de doações, quem tiver algum medicamento que possa doar é só ligar para o telefone 339-0946 e falar com Maria Elisa.

SANTO

Em 1986, quando a igreja de Jardim Asteca foi construída, a comunidade não sabia qual

santo homenagear. Por sugestão de um padre, decidiu-se que a padroeira do bairro seria a mesma que a do México, Nossa Senhora de Guadalupe. Todo dia 12 de dezembro, os moradores fazem uma festa para a santa.

Além da festa de Nossa Senhora de Guadalupe, durante o ano são rezados terços, quando a imagem da santa é levada de casa em casa.

Uma forma de expressão cultural que é tradição no bairro desde 1972 é a Dança da Fita, originária do Rio Grande do Sul. Diversas fitas coloridas são amarradas num mastro e, enquanto os 12 casais vão dançando, as fitas vão trançando, tecendo um bonito desenho.

## QUEM FORAM OS ASTECAS

Tribo de caçadores que surgiu no século XII, os astecas se originam da cidade de Astlán, no noroeste do México. Depois da queda dos Toltecas no Vale do México, os astecas foram uma das últimas tribos a chegar às margens do lago Texcoco, em 1325 d. C.

Eles formavam inicialmente uma tribo de caçadores e coletores que se deslocou dos platôs áridos do norte do México, em

direção à zona central fértil e mais civilizada, ocupada por povos que praticavam agricultura desenvolvida.

Neste deslocamento, que se estendeu do início do século XII ao início do século XIII, os astecas lutaram, mas também conviveram com outros povos com os quais enriqueceram sua cultura e aperfeiçoaram o seu conhecimento tecnológico, especialmente sobre a agricultura.

Eles aprenderam a irrigar a terra com o cultivo e a construir "jardins flutuantes", chamados de chinampas. Os chinampas eram porções de terreno que os indígenas recuperavam do fundo do lago para formar e estender a terra firme tanto para construir quanto para o cultivo agrícola intensivo.

Aos poucos, com sua arte guerreira e sua habilidade de aprender com os po-

vos entre os quais viviam, tornaram-se ricos e poderosos, se tornando um grande império. Sua capital Tenochtitlán, era maior que qualquer cidade da Europa na época.

A partir de Tenochtitlán os astecas conquistaram, através de guerras, um território tão vasto que corresponde hoje ao México e ao norte da América Central (Guatemala e Nicarágua). Este império foi cons-

truído em um século (do início do século XIV ao início do século XV).

A partir de 1517, expedições espanholas lideradas por Hernández de Córdoba, Grijalva e Hernán Cortés conquistaram e destruíram a civilização asteca, erguendo uma catedral cristã sobre as ruínas do templo de seu deus mais importante.

Fonte: Home page na Internet sobre civilizações antigas